

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

Líder: Boa tarde, Presidente Mônica, vereadoras, vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara. Eu queria usar este período de comunicação de liderança pelo PSOL para tecer algumas considerações sobre a necessidade da luta pela cultura popular – é disso que se trata. Estamos em um período em que a defesa da cultura popular é uma necessidade para que tenhamos, de fato, uma sociedade que respeite os trabalhadores, a juventude, a possibilidade

de termos um direito ao lazer, porque até isso vem sendo questionado pelos governantes de turno. E, desse ponto de vista, tivemos, neste carnaval, uma expressão de um ponto em comum entre o Presidente Bolsonaro e o prefeito Marchezan! Então, o meu pronunciamento é o que há de comum entre Bolsonaro e Marchezan! Há muitos pontos em comum: ambos estão defendendo uma política econômica de ajuste contra os interesses dos trabalhadores, contra os servidores públicos. Por sinal, abro um parêntese dizendo que foi uma grande vitória que o judiciário tenha garantido que a lei seja respeitada e que tenhamos uma audiência pública para discutir acerca dos projetos antipopulares que o governo Marchezan trouxe para esta Casa no início de fevereiro. Fechando o parêntese, qual é o ponto em comum em relação à questão da cultura popular? É o ódio à cultura popular, o desrespeito à cultura popular, e inclusive o combate à cultura popular. Nós vimos, eu e o Ver. Cassiá, sei que, em muitos momentos, reivindicamos, inclusive, o Presidente Bolsonaro. Eu não tenho dúvida – o Cassiá é um homem sensato – que não vai aceitar essa lógica do Presidente atacando o carnaval, atacando um dos espetáculos que marca a cultura popular brasileira, que faz o Brasil ser conhecido no mundo como um País capaz de prezar o lazer, de defender o direito à cultura, o direito à participação popular num espaço cultural, pelo menos nesse período restrito que é o carnaval. E o Bolsonaro faz uma postagem que revela... E isso é muito importante, eu sou daqueles que não quero que o Bolsonaro perca o seu direito de tuitar, porque o Bolsonaro, no Twitter, revela a alma que tem, e a sua alma é uma alma antipopular que mostra toda a distorção mental que tem o Presidente da República. Todas as posições fascistas têm um componente ligado à repressão sexual, isso dizia um psicanalista, lá nos anos 1930, Wilhelm Reich, que explicou o fenômeno do nazismo e do fascismo, mostrando a relação entre as posições fascistas e a profunda repressão sexual. E a profunda repressão sexual produz, muitas vezes, tanto no plano individual, quanto no

plano coletivo, distorções e doenças na relação com a própria sexualidade. O Presidente da República, que posta o que postou, atacando o carnaval, faz uma postagem que eu, pessoalmente, considero horrível, e o Presidente da República fez essa postagem, atacando o carnaval. Essa prática da intolerância, essa prática doentia, fascista do Presidente Bolsonaro é uma prática que revela esse desconforto, essa oposição à cultura popular. Evidente que o Bolsonaro acusou o golpe de um carnaval que foi muito crítico ao governo, mas ele também revelou a alma ao fazer esse tipo de postagem. E o prefeito Marchezan não tem essa mesma cultura, porque o que prefeito Marchezan tem em comum com o Presidente Bolsonaro é a defesa de um neoliberalismo e de planos de ajustes contra trabalhadores. O prefeito Marchezan não tem uma posição fascista, não é um fascista na sua ideologia, mas ele tem em comum algo muito profundo que é esse desprezo à cultura popular, que se revelou na ausência total de planejamento de festas de carnaval em Porto Alegre. Então, a gente via, no Brasil inteiro, as capitais e as grandes cidades fazendo as suas festas de carnaval, comemorando. Em Porto Alegre, nós assistíamos o quê? Nós assistíamos o confronto da Polícia de Choque na República com a juventude que, sem nenhum canal de participação, Porto Alegre ficou dias sem ter a festividade do carnaval. Nós acompanhamos aqui na Câmara a luta, junto com o Ver. João Bosco Vaz, para garantir que exista o carnaval, o carnaval popular, o carnaval das escolas de samba. Em Porto Alegre, acabou se afirmando uma cultura de realizar blocos de rua, é algo que já está como parte da cultura da juventude da Cidade. E a Prefeitura, ao invés de garantir um planejamento que permitisse a utilização dos espaços públicos de modo planejado, organizado, coibiu, atrapalhou, impediu que houvesse esse tipo de planejamento, provocando a crise que tivemos nesses dias: episódios lamentáveis de repressão contra a nossa juventude, aqui na Cidade Baixa. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)